



DANIEL DUNGLAS HOME
(1836 - 1886)

Home saiu da Escócia para a nova Inglaterra aos 9 anos com uma tia que o havia adotado. Aos 13 anos começou a mostrar as suas faculdades mediúnicas, quando (havendo feito um pacto com um jovem chamado Edwin, onde o primeiro que morresse deveria mostrar-se ao outro), certa noite, assim que foi para a cama, teve a visão de Edwin e anunciou à sua tia a morte do rapaz, confirmada dois dias após.

Uma segunda visão em 1850 referia-se à morte de sua mãe, que tinha ido viver na América.

Uma noite ele gritou por socorro e quando a tia chegou encontrou-o muito abatido. Disse que a mãe havia morrido naquele dia às 12 horas; que ela lhe havia aparecido e dado o aviso. Em breve batidas fortes começaram a perturbar aquele lar quieto e os móveis a serem arrastados por forças invisíveis. Sua tia, criatura de estreita visão religiosa disse que o rapaz havia trazido o diabo para dentro de casa e jogou-o na rua. Home refugia-se com os amigos e começa a peregrinar de cidade em cidade. Sua mediunidade se havia desenvolvido poderosamente e nas casas em que se hospedava fazia até 7 reuniões por dia, o que lhe deixava exausto.

Em New York fez sessões com os professores Hare e Mapes e com o juiz Edmonds, da suprema corte de New York, convertendo o trio ao Espiritismo. Seu notável poder curador causava admiração a muitos. Home sempre teve uma saúde frágil. Ainda jovem, seu pulmão esquerdo estava parcialmente destruído, mas ele ainda fazia muitos prodígios em seus 30 anos de exercício mediúnico, nos quais jamais recebeu um níquel sequer, pois considerava-se em missão sobre a Terra para demonstrar a imortalidade. Era também por isso que muitos o estimavam em toda a Europa. Poucos eram os monarcas desse continente com os quais ele não estivesse em afetuosa intimidade. Todos gostavam de vê-lo flutuar no ar, o que ele fez mais de 100 vezes perante testemunhas respeitáveis.

Havia poucos daqueles variados dons que chamamos mediúnicos e que Paulo de Tarso chamava de "espirituais", que Home não possuísse. Na verdade, a característica de sua força psíquica era de uma invulgar versatilidade. Geralmente falamos de um médium de voz direta, de um que fala em transe, de um clarividente ou de um de efeitos físicos, quando Home era os 4 juntos.

A caridade era uma das mais belas qualidades desse sensitivo. Muitas foram às cartas de gratidão a ele enviado e que ele as escondia para evitar divulgação. Seus gestos de desprendimento e amor aos infelizes foram muitos como vários foram os episódios ofensivos à sua pessoa, motivados por inveja ou pura maldade. Todavia, no campo da fenomenologia espírita, as faculdades de Home foram atestadas por tantos e tão famosos observadores e foram mostradas sob condições tão francas que nenhum homem razoável poder pô-la em dúvida. Só a prova de Crookes foi conclusiva e fez calar a muitos dos seus opositores. Longo foi o seu apostolado. E ainda quando a sua vida utilíssima e altruísta chegava ao fim, deve ser lembrado, para eterna vergonha da Imprensa Britânica, o que dificilmente se encontrou um jornal que não se referisse a ele como um impostor e um charlatão. Contudo chega o momento em

que ele ser reconhecido pelo que realmente foi - um dos pioneiros do lento e árduo avanço da Humanidade na selva da ignorância.

Artigo escrito por Allan Kardec em fevereiro de 1858:

“O Senhor Daniel Dunglas Home nasceu em 15 de março de 1833, perto de Edimbourg (Escócia). Tem, pois, hoje, 24 anos. Descende da antiga e nobre família dos Douglas da Escócia, outrora soberana. É um jovem de talhe mediano, louro, cuja fisionomia melancólica nada tem de excêntrico; é de compleição muito delicada, de costumes simples e suaves, de um caráter afável e benevolente sobre o qual o contato das grandezas não lançou nem arrogância e nem ostentação. Dotado de uma excessiva modéstia, jamais exibiu a sua maravilhosa faculdade, jamais falou de si mesmo, e se, na expansão da intimidade, conta coisas que lhe são pessoais, é com simplicidade, e jamais com a ênfase própria das pessoas com as quais a malevolência procura compará-lo. Vários fatos íntimos, que são do nosso conhecimento pessoal, provam nele nobres sentimentos e uma grande elevação de alma; nós o constatamos com tanto maior prazer quanto se conhece a influência das disposições morais sobre a natureza das manifestações.

O Senhor Home é um médium do gênero daqueles que produzem manifestações ostensivas, sem excluir, por isso, as comunicações inteligentes; mas as suas predisposições naturais lhe dão, para as primeiras, uma aptidão mais especial. Sob a sua influência, os mais estranhos ruídos se fazem ouvir, o ar se agita, os corpos sólidos se movem, se erguem, se transportam de um lugar a outro através do espaço, instrumentos de música fazem ouvir sons melodiosos, seres do mundo extra-corpóreo aparecem, falam, escrevem e, freqüentemente, vos abraçam até causar dor. Ele mesmo foi visto, várias vezes, em presença de testemunhas oculares, elevado sem sustentação a vários metros de altura.

Do que nos foi ensinado sobre a classe dos Espíritos que produzem, em geral, essas espécies de manifestações, não seria preciso disso concluir que o Sr. Home não está em relação senão com a classe íntima do mundo espírita. Seu caráter e as qualidades morais que o distinguem, devem, ao contrário, granjear-lhe a simpatia dos Espíritos Superiores; ele não é, para esses últimos, senão um instrumento destinado a abrir os olhos dos cegos por meios enérgicos, sem estar, por isso, privado de comunicações de uma ordem mais elevada. É uma missão que aceitou; missão que não está isenta nem de tribulações e nem de perigos, mas que cumpre com resignação e perseverança, sob a égide do Espírito de sua mãe, seu verdadeiro anjo guardião.

A causa das manifestações do senhor Home é inata nele; sua alma, que parece não prender-se ao corpo senão por fracos laços, tem mais afinidade pelo mundo espírita do que pelo mundo corpóreo; por isso ela se prepara sem esforços, e entra, mais facilmente que em outros, em comunicação com os seres invisíveis. Essa faculdade se revelou nele desde a mais tenra infância. Com a idade de seis meses, seu berço se balançava inteiramente sozinho, na ausência de sua babá, e mudava de lugar. Nos seus primeiros anos, era tão débil que tinha dificuldade para se sustentar, sentado sobre um tapete, os brinquedos que não podia alcançar, vinham, eles mesmos, colocar-se ao seu alcance. Com três anos teve as suas primeiras visões, mas não lhes conservou a lembrança. Tinha nove anos quando sua família foi se fixar nos Estados Unidos; aí os mesmos fenômenos continuaram com uma intensidade crescente, à medida que avançava em idade, mas a sua reputação, como médium, não se estabeleceu senão em 1850, por volta da época em que as manifestações espíritas começaram a se tornar populares nesse país. Em 1854, veio para a Itália, nós o dissemos, por sua saúde; espanta Flo-

rença e Roma com verdadeiros prodígios. Convertido à fé católica, nessa última cidade, tomou a obrigação de romper as suas relações com o mundo dos Espíritos. Durante um ano, com efeito, seu poder oculto parece tê-lo abandonado; mas como esse poder estava acima de sua vontade, a cabo desse tempo, assim como lhe havia anunciado o Espírito de sua mãe, as manifestações se produziram com uma nova energia. Sua missão estava traçada; deveria distinguir-se entre aqueles que a Providência escolheu para nos revelar, por sinais patentes, a força que domina todas as grandezas humanas.

Para o senhor Home, os fenômenos se manifestam, algumas vezes, espontaneamente, no momento em que menos são esperados. O fato seguinte, tomado entre mil, disso é uma prova. Desde há mais de quinze dias, o senhor Home não tinha podido obter nenhuma manifestação, quando, estando a almoçar na casa de um dos seus amigos, com duas ou três pessoas do seu conhecimento, os golpes se fazem súbito ouvir nas paredes, nos móveis e no teto. Parece, disse, que voltaram. O senhor Home, nesse momento, estava sentado no sofá com um amigo. Um doméstico trás a bandeja de chá e se apressa em colocá-la sobre a mesa, situada no meio do salão; esta, embora fosse pesava, se eleva subitamente e se destaca do solo em 20 a 30 centímetros de altura, como se tivesse sido atraída pela bandeja; apavorado, o criado deixa-a escapar, e a mesa, de pulo, se atira em direção do sofá e vem cair diante do senhor Home e seu amigo, sem que nada do que estava em cima tivesse se desarrumado. Esse fato, sem contradita, não é o mais curioso daqueles que teríamos a relatar, mas apresenta essa particularidade, digna de nota, de ter se produzido espontaneamente, sem provocação, num círculo íntimo, onde nenhum dos assistentes, cem vezes testemunhas de fatos semelhantes, tinha necessidade de novos testemunhos; seguramente, não era o caso para o Senhor Home de mostrar as suas habilidades, se habilidades havia.”

Outras manifestações:

O que distingue Daniel Dunglas Home é sua mediunidade excepcional. Enquanto outros médiuns obtêm golpes leves, ou o deslocamento insignificante de uma mesa, sob a influência do senhor Home os ruídos, os mais retumbantes, se fazem ouvir, e todo o mobiliário de um quarto pode ser revirado, os móveis montando uns sobre os outros.

Igualmente os objetos inertes, ele próprio é elevado até o teto (levitação), depois desce do mesmo modo, muitas vezes sem que disso se aperceba.

De todas as manifestações produzidas pelo Sr. Home, a mais extraordinária é a das aparições, segundo análise de Allan Kardec. Do mesmo modo sons se produzem no ar ou instrumentos de música tocam sozinhos.

“Seguramente, se alguém fosse capaz de vencer a incredulidade por efeitos materiais, este seria o senhor Home. Nenhum médium produziu um conjunto de fenômenos mais surpreendentes, nem em melhores condições de honestidade.”

O senhor Home realizou várias experiências perante o Imperador Napoleão II. Durante essas experiências, obteve-se uma prova concreta da assinatura de Napoleão Bonaparte, com a presença da Imperatriz Eugênia, cujo fato aumentou grandemente sua fama.

Jamais esse excepcional médium mercadejou seus preciosos dons mediúnicos. Teve inúmeras oportunidades, mas sempre se recusou. Dizia ele: “Fui mandado em missão. Essa missão é demonstrar a imortalidade. Nunca recebi dinheiro por isso e jamais receberei.”

Como todo o médium, o senhor Home foi caluniado e ferido em sua dignidade, mas nunca lhe faltou, nas horas mais difíceis, o amparo de seus mentores espirituais.